



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Nascidos Vivos Com Espinha Bífida Entre 2014 E 2019 No Estado Do Ceará

Autores: BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ESTEVÃO DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), MARIANA COELHO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: INTRODUÇÃO: A Espinha Bífida (EB) é um defeito congênito decorrente da falha no fechamento do tubo neural durante o período embrionário. As sequelas dessa alteração podem comprometer a qualidade de vida das crianças e das famílias afetadas, por isso, o diagnóstico e a intervenção precoce são essenciais para um bom prognóstico. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com EB entre 2014 e 2019 no estado do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizados os dados disponíveis na plataforma DATASUS/TABNET. RESULTADOS: Entre 2014 e 2019, a incidência de EB no estado do Ceará foi de 3/10.000 nascidos vivos, com um total de 250 casos relatados. Dentre esses, 36 apresentavam associação com hidrocele e 20 correspondiam a apresentação sacral, representando a forma mais prevalente de manifestação. Além disso, 52% dos casos eram do sexo feminino e 48% eram do sexo masculino. Em relação a gestação, 74% das gestantes fizeram o pré-natal adequado, o qual corresponde ao mínimo 6 consultas. No momento do nascimento, 17% das gestantes tinham menos de 19 anos, 49,7% possuíam entre 20 e 39 anos e 33,3% tinham mais de 40 anos. Ademais, 81,2% dos casos relatados nasceram de parto cesárea e 71,8% foram a termo. Dentre os pré-termos, 82,2% nasceram após 32 semanas de gestação. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que a EB ainda é uma malformação congênita de alta prevalência no estado do Ceará, porém, o perfil epidemiológico descrito é compatível com o restante do Brasil. Outrossim, pode-se inferir que os fatores envolvidos nesse achado estão associados à qualidade do serviço de pré-natal, pois, apesar da maioria das gestantes comparecer a quantidade adequada de consultas, as medidas de prevenção não foram implementadas de forma suficiente para evitar o surgimento de tal manifestação.